

CLÁUDIO HUMBERTO

POR: ANA PAULA LEITÃO E TERESA BARROS

claudiohumberto.com.br

@columach

“Eu sei a dor da injustiça, do desrespeito à Constituição e à cidadania”

Ministro Henrique Alves (Turismo), em defesa enfática de Dilma, sua nova chefe

Lula chegou a nomear Vaccari presidente da Caixa

A língua do ex-tesoureiro do PT João Vaccari é muito temida em razão de suas ligações íntimas com o ex-presidente Lula. São tão ligados, que Vaccari chegou a ser nomeado presidente da Caixa Econômica Federal no primeiro governo Lula. Não assumiu porque não tinha nível universitário. Depois, Vaccari fez o curso de Relações Internacionais de olho na boquinha. Mas era tarde. O supercargos na Caixa nunca veio.

Mal-intencionado

A pretensão de Lula, nomeando Vaccari na Caixa, causou estranheza até nos lulistas mais empedernidos. Sabe-se agora o porquê.

Escolhido a dedo

Stalinista fervoroso, Vaccari virou tesoureiro do PT pela fidelidade a Lula. É capaz de pegar pena longa para proteger o ídolo.

Nervosismo

Lula não parece seguro quanto à lealdade de Vaccari, a julgar pelos recados nervosos enviados ao ex-tesoureiro.

Soldado leal

Vaccari foi ao sacrifício na cooperativa dos bancários de São Paulo (Bancoop) para “limpar” o roubo, por lealdade a Lula e ao PT.

Indicado para embaixada cria saia justa em Madri

O Itamaraty anda incomodado com a demora do governo espanhol de conceder agrément (o “de acordo”) para que o diplomata Antônio Simões assuma a chefia da embaixada do Brasil em Madri. O silêncio espanhol encoraja a informação, difundida por diplomatas, de que a indicação de Simões não foi bem recebida. O motivo: suas ligações ao “bolivarianismo” rastaquera da Venezuela, que hostiliza a Espanha.

Silêncio gritante

Em diplomacia, raramente um país rejeita o agrément; apenas o ignora. A embaixada da Espanha desconhece qualquer rejeição a Simões.

Ode às antas

O ídolo de Antonio Simões, como todo “bolivariano”, era o semiditador Hugo Chávez. Para essa gente, a anta do Nicolás Maduro é o máximo.

Plano B

Confirmada a rejeição espanhola, o governo brasileiro pode ainda fazer de Simões cônsul-geral em Madri, que dispensa o agrément.

Só papo

Governistas espalham que o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), vai tentar dificultar a sabatina de Luiz Edson Fachin, indicado de Dilma para o Supremo Tribunal Federal. Pura lorota. Raposa política, Renan não atrapalharia quem pode ajudá-lo. E muito.

Tristeza de ministro

No primeiro dia de trabalho como ministro dos Direitos Humanos, Pepe Vargas confirmou sua descrença no futuro do Brasil e disse ser preciso agilizar os processos de adoção internacionais de crianças brasileiras.

Estacionamento

A decisão do presidente da Câmara, Eduardo Cunha, de construir novo prédio de anexo e estacionamento deixa receosos os funcionários da Casa, que dizem que o novo estacionamento será cobrado.

Rede sem papel

A ex-senadora Marina Silva (PSB) tentou, semana passada, justificar o atraso na criação do seu partido, a Rede Sustentabilidade: “Pergunte aos cartórios”, insinuou a ex-candidata à Presidência da República.

#ForaDilma

Petição on-line pelo impeachment de Dilma Rousseff está prestes a atingir a marca dos dois milhões de assinaturas. O pedido está disponível no site de petições “amigo” do PT, Avaaz.

Arte e indústria

CNI, Sesi e Senai promovem, sexta (24), a 5ª edição do Prêmio Marcantonio Vilaça. Dois dos premiados ganharão bolsas-residência para a Manchester Metropolitan University (Inglaterra). O evento inclui uma homenagem à artista Amelia Toledo, no MAC, de São Paulo.

Antiga lorota

A resolução do PT “Um partido para tempos de guerra” critica o modelo capitalista “subordinado aos Estados Unidos”, nação que cresceu 2,4%. Diz que o caminho é o fortalecimento do socialismo, apoiado em países com previsões de... recessão em 2015, como Venezuela e Argentina.

Gastadores

Manoel Júnior (PB) é o deputado do PMDB que mais gastou com a verba indenizatória nos três primeiros meses do ano: R\$ 91.153. O petista que mais gastou na Câmara é José Airtton Cirilo (CE): R\$ 86 mil.

Pensando bem...

...se denúncias de corrupção levarem à prisão o novo tesoureiro do PT, Márcio Macedo, o partido poderá pedir música no “Fantástico”.

PODER SEM PUDOR

O homem trai

Agora que sua sorte depende do voto secreto no plenário do Senado, Renan Calheiros deve se lembrar da certeza de dois políticos muito experientes. O embaixador José Aparecido de Oliveira, testemunha e personagem de grande parte da nossa história recente, não tem dúvidas: “Na cabine indezavável, o homem trai!”. O falecido presidente Tancredo Neves detestava votações secretas no Congresso. Por quê? – Dá uma vontade de trair... – dizia ele, com jeito moleque.



PRESSÃO

CPI da Enersul coloca dois deputados em “pé de guerra”

Marquinhos e Corrêa não chegam a acordo sobre as investigações

ZANA ZAIDAN

A CPI da Enersul se transformou em palco de guerra entre o deputado Paulo Corrêa (PR), presidente, e Marquinhos Trad (PMDB), integrante do colegiado e que propôs a investigação. Os dois não conseguem chegar a acordo sobre os encaminhamentos da comissão e não perdem a oportunidade de distribuir alfinetadas durante as reuniões semanais do grupo.

As diferenças começaram quando Marquinhos não foi escolhido presidente da CPI. É tradição na Assembleia Legislativa que o deputado que propôs a abertura da comissão fique com o posto. Mas as articulações dos parlamentares impediram que o peemedebista ganhasse o posto. Paulo Corrêa ficou com a presidência e Beto Pereira (PDT) foi indicado como relator.

Antes mesmo da eleição para definir as atribuições dos deputados na comissão, Marquinhos e Paulo Corrêa deram início à troca de farpas. Corrêa o acusou de não distribuir aos demais parlamentares da Casa a auditoria que embasou a abertura da CPI, a qual dá indícios de que R\$ 700 milhões foram desviados da Enersul. Ele, assim como Beto Pereira, acusou Marquinhos de “fazer barulho em cima de especulação”.

Marquinhos, por sua vez, não perdeu a oportunidade de rebater, alegando que, se os deputados de fato consideravam especulação, não te-

WAGNER GUIMARÃES AL/MS



ATUAÇÃO. Corrêa preside CPI

riam apoiado a investigação, assinando o requerimento que pedia instalação da CPI. E alfinetou, ainda, dizendo que enquanto os deputados estavam em seus gabinetes, ele foi a Brasília por diversas vezes coletar informações sobre a Enersul. “E vocês podem continuar lá, porque farei questão de levar o relatório na mão de cada um, sem que precisem se levantar”, provocou o deputado, da tribuna.

Na primeira reunião dos cinco deputados integrantes da comissão, também aconteceram novos desentendimentos. Paulo Corrêa sugeriu contratar técnicos terceirizados para as-

WAGNER GUIMARÃES AL/MS



OPOSTO. Marquinhos é o autor

essorar a comissão parlamentar na análise de documentos e números obtidos. A proposta foi aprovada por unanimidade, exceto por Marquinhos, que discordou do gasto extra.

Para ele, a CPI deveria solicitar servidores de outros órgãos da administração pública, que não recebem remuneração extra para prestar o serviço de assessoramento. A requisição está prevista no regimento interno da Casa. “Vai virar outra CPI da Saúde, que gastou quase meio milhão de reais”, criticou o deputado, sobre a comissão concluída em 2013 e que fez Marquinhos representar contra o presidente, Amarildo



Saiba

Parlamentares vão a Brasília para reunião

Os deputados já deram início aos trabalhos da CPI da Enersul. Amanhã (22), vão a Brasília, onde têm agenda com a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e com a bancada federal, para buscar apoio dos parlamentares. O colegiado também aprovou 15 requerimentos, que solicitam documentos e informações sobre a empresa

Cruz (PT), no Ministério Público Estadual.

Paulo Corrêa não deixou de responder às críticas. Ele passou a acusar Marquinhos, que tem declarado abertamente que será candidato à Prefeitura de Campo Grande nas eleições municipais do ano que vem, de usar a CPI como palanque eleitoral. E, em todas as entrevistas à imprensa, faz questão de reforçar que não permitirá que a comissão tenha cunho político. Em uma delas, foi mais específico e declarou que a CPI da Enersul “não será a CPI do Marquinhos Trad”.

ESPERA DE CONFIRMAÇÃO

Cunha e Castro podem debater a reforma política no Estado

JÉSSICA BENITEZ

O presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, e o deputado federal Marcelo Castro, ambos do PMDB, devem confirmar hoje se vêm à Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul na sexta-feira (24). O presidente regional do PMDB, deputado estadual Junior Mochi, contou que, na semana passada, a equipe de Cunha já

esteve em Campo Grande.

“Mas só hoje vão confirmar a agenda dele aqui, se ele virá mesmo”, disse o dirigente. A visita tem o objetivo de debater sobre o projeto de Reforma Política do qual Castro é relator. Segundo correligionário e deputado federal Carlos Marun, o diálogo não será restrito a peemedebistas, mas aberto a todos os parlamentares sulmato-grossenses.

“Eles vão vir aqui para ex-

plicar e também ouvir os deputados, independentemente da bandeira partidária”, disse Marun. O relator esteve na Capital, no mês passado, onde se reuniu com o PMDB-MS para angariar opiniões ao texto que promete reformular o método político do Brasil. “Agora, o texto estará mais estruturadinho”, observou o parlamentar.

“E tem que ter reforma política, temos um Congresso e

lá aqueles que não tinham consciência estão tomando consciência do que as ruas estão dizendo”, opinou o ex-governador do Estado André Puccinelli (PMDB), referindo-se às manifestações populares em todo o País. O atual chefe do Executivo Estadual, Reinaldo Azambuja (PSDB), também é favorável ao projeto. O tucano já declarou em várias entrevistas ser a favor do fim da reeleição, desde que o mandato seja de cinco anos. Este é um dos pontos mais debatidos do projeto, além do financiamento de campanhas.

LEI DAS LICITAÇÕES

Marun quer presos para colaboração

ZANA ZAIDAN

Deputado federal por Mato Grosso do Sul, Carlos Marun (PMDB) apresentou requerimento para convidar executivos de empreiteiras presos por pagar propina para fechar contratos com a Petrobras a colaborar com uma comissão especial recém-instalada na Câmara dos Deputados, a fim de analisar mudanças na Lei de Licitações. O objetivo do colegiado é preservar a idoneidade das contratações com a administração pública. Marun, ex-deputado estadual e ex-secretário de Obras do Estado, está em seu primeiro mandato em Brasília e é presidente

desta comissão. O convite repercutiu mal no Congresso e fez o deputado federal retirar o requerimento de pauta.

O colunista Lauro Jardim, que retrata bastidores da política na revista *Veja*, ironizou a proposta do deputado federal. “A Câmara acaba de criar uma comissão especial para propor a revisão da Lei de Licitações, em tese com o nobre objetivo de dar mais transparência às obras públicas em todo o País. Até aí beleza, não fosse uma ideia de Carlos Marun, presidente da comissão e um dos mais dedicados soldados da tropa de Eduardo Cunha. O deputado apresentou requerimento para convidar – acredi-

te, se quiser – os empreiteiros presos em Curitiba a colaborar com propostas na comissão”, escreveu.

Segundo Marun, todos os empreiteiros que fizeram acordo de delação premiada no âmbito da operação “Lava Jato”, que investiga o esquema na Petrobras, serão convidados. “Estou convencido de que é uma proposta positiva. Se eles participaram de um esquema que possivelmente fraudou licitações e hoje contribuem com as investigações, acredito que ninguém melhor do que eles para somar”, considera.

O deputado diz, ainda, estar convicto de que o requeri-

mento será aprovado pelos 27 integrantes da comissão. Mas nega que ele tenha sido retirado por causa da repercussão negativa. Marun afirma que atende a um pedido do presidente da CPI da Petrobras, Hugo Motta (PMDB-PB). “Ele pediu que esperasse que os empreiteiros fossem ouvidos antes pela CPI da Petrobras”. A expectativa, acrescenta, é fazer viagens a Curitiba (PR), onde os executivos estão presos, para ouvi-los. “Só aqueles que quiserem contribuir, é claro. Não vou a Curitiba para ouvir ‘nada a declarar’”, acrescenta.